

DOR COMPARTILHADA

Funeral de brasileira atrai multidão em Israel, e voo da FAB traz primeiro grupo de repatriados

PETAH TIKVA, ISRAEL

Os corpos de dois dos três brasileiros que estavam desaparecidos desde sábado, após o ataque terrorista do Hamas a Israel, foram encontrados e suas mortes, confirmadas. Ranani Glazer, de 23 anos, e Bruna Valeanu, 24, participavam do festival Universo Paralelo no Deserto de Negev, no sul de Israel, quando o local — a menos de 20 quilômetros da Faixa de Gaza — foi invadido por terroristas do grupo palestino, que mataram ao menos 260 pessoas no local. Em Israel, o número de vítimas fatais já passa de mil. A brasileira Karla Stelzer, de 41 anos, que também estava na rave, ainda continua desaparecida. Enquanto isso, a Força Aérea Brasileira trouxe de Israel o primeiro grupo de 211 repatriados, que desembarcaram nesta madrugada em Brasília.

A morte de Bruna foi confirmada pela sua irmã, Nathalia Valeanu, ontem. A jovem, nascida no Rio de Janeiro, tinha dupla nacionalidade. Sua última comunicação com a família havia sido feita no sábado, por volta das 9h, quando contou ter testemunhado disparos e mortes à sua volta. O Itamaraty confirmou a morte da brasileira pouco depois, lamentando o ocorrido.

APOIO DE ISRAELENSES

Na segunda-feira, antes de o corpo ter sido encontrado, Nathalia disse em entrevista que torcia para que a jovem tivesse sido feita refém. Segundo autoridades israelenses, até 150 pessoas, entre israelenses e estrangeiros, foram sequestrados e levadas para Gaza.

— Sendo muito sincera, a minha melhor esperança é



Luto coletivo. Milhares de israelenses participam de enterro da brasileira Bruna Valeanu após convocação da família para que ritual judaico pudesse ocorrer

que ela tenha sido sequestrada. Porque se não, eu acho que é isso, ela não sobreviveu — disse.

Ontem, uma multidão compareceu ao funeral de Bruna em Petah Tikva, subúrbio de Tel Aviv, formando uma fila de mais de dois quilômetros, após a família da brasileira ter pedido para cidadãos irem à cerimônia fúnebre. Conforme a tradição judaica, cultos públicos tradicionais, também conhecidos como *minyan*, requerem a presença de um quórum mínimo de dez homens

com mais de 13 anos. No entanto, a jovem assassinada tinha apenas a mãe e a irmã entre familiares vivendo no país.

— Vieram muitas pessoas, foi um choque — afirmou a amiga Daniela Haddad ao GLOBO. — A gente botou nas redes para amigos e família virem, e no final vieram milhares de pessoas, quase não dava pra entrar.

Na noite de segunda-feira, a morte do primeiro brasileiro, o gaúcho Ranani Glazer, foi confirmada pela sua família.

— O Exército de Israel foi

até a casa do meu irmão, pai do Ranani, que também mora em Israel. É tudo o que sabemos. Não temos informações de como e onde (o corpo foi encontrado) — conta Karen Glazer, tia do jovem.

'CENA DE FILME'

Glazer era brasileiro-israelense, natural do Rio Grande do Sul, e completaria 24 anos na próxima sexta-feira, 13 de outubro. Ele morava em Israel havia sete anos e prestou serviço militar no país. Nos últimos dias, ele havia compartilhado em suas redes sociais vídeos da rave, marcando Gaza na localização. Um deles foi gravado diretamente de um bunker, onde se abrigou após o ataque começar: "Foi cena de filme", disse.

O gaúcho namorava uma outra brasileira, Rafaela Treistman, que também esta-

vou no evento e sobreviveu. Em um vídeo publicado nas redes sociais, Rafaela conta que ela, o namorado e um amigo do casal, Rafael Zimerman, esconderam-se dos terroristas usando os corpos de outras vítimas. No momento em que as autoridades israelenses chegaram ao bunker, no entanto, Ranani havia desaparecido. Rafael foi resgatado junto com ela, hospitalizado e teve alta no domingo.

— O bunker em que nos escondemos foi metralhado por integrantes do Hamas e depois jogaram gás para todo mundo morrer asfixiado, e foi quando comecei a pedir a Deus para sobreviver. Eu me senti

Sem respostas.

Karla ainda não foi encontrada

em Auschwitz — relatou Rafael. — Eu só me senti seguro quando cheguei no hospital.

Muito abalada, Rafaela usou as redes sociais para se despedir do namorado, que sonhava em ser DJ.

"Nunca imaginei que eu não estaria agora com você. nunca pensei que existiria um após você", afirmou ela. "Assim como você sempre disse, nosso amor foi a primeira visita. Foi rápido e intenso, mas eu te amei em cada segundo que estivemos juntos."

A morte de Ranani, que era gaúcho, foi lamentada pelo governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite. Em uma postagem no X (ex-Twitter), Leite disse ter recebido com tristeza a notícia, ressaltando que as vidas que se perdem no conflito entre Israel e Hamas representam um retrocesso civilizatório.

PARADEIRO DESCONHECIDO

Última brasileira identificada como desaparecida, Karla Stelzer Mendes enviou áudios para amigos durante o ataque. Ela foi ao evento acompanhada do namorado, Gabi Azulay, que também está desaparecido. Com 41 anos, Karla também tem cidadania israelense e é mãe de um jovem de 19 anos que serve no Exército de Israel. Não há informações sobre o seu paradeiro.

— Os terroristas conseguiram entrar por terra e fizeram esse massacre, saíram atirando em todo mundo. Pelos áudios dela, a gente ouve os tiros — disse Patrícia Hallak, amiga de Karla, em vídeo no Instagram.



Tragédia. Bruna e Ranani foram encontrados mortos



FOTOS DE REPRODUÇÃO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 16